

EDITORIAL

Sem trocadilhos, chegamos à edição número 13 da *LEP* com muita sorte. Recebemos um grande número de artigos de todo o Brasil, o que prova a necessidade de uma revista própria para os estudantes de pós-graduação em economia e áreas afins. Os próprios artigos recebidos indicam a linha mais crítica à qual a revista se vincula, buscando estudos interdisciplinares entre economia e história, economia e ciência política, economia e sociologia, por exemplo. Mas também dentro do próprio campo da economia, procuramos conservar as melhores tradições da economia política clássica ou da matriz keynesiana e cepalina, bem como suas derivadas.

No primeiro artigo, de *Lucas Teixeira*, discute-se o papel da teoria do valor em Ricardo: suas relações com as obras de Adam Smith e dos fisiocratas, ressaltando a especificidade da obra ricardiana e, por fim, o caráter instrumental de sua teoria, posto que sua formulação serve para medir variáveis distributivas. Em Marx, a teoria do valor teria outro sentido, mais substantivo e adequado ao desenvolvimento histórico do capitalismo.

No artigo de *Wellington Menezes* e *Ana Raquel Prado* discute-se a contribuição pós-keynesiana de Randall Wray, sobretudo sua ênfase na política de pleno emprego que, ao contrário do apregoam os ortodoxos, não seria inflacionária e serviria até mesmo como mecanismo estabilizador das flutuações econômicas. Neste sentido, o papel do Estado é atualizado na interpretação de Wray não apenas como promotor do desenvolvimento econômico, mas também como empregador em última instância.

O artigo de *Denílson da Silva Araújo* busca retomar a discussão do subdesenvolvimento na região Nordeste. Partindo da contribuição de Celso Furtado e de outras interpretações, o autor identifica os principais entraves ao avanço do capital industrial na região e, ademais, aponta como o desenvolvimento do Nordeste possui uma intensa relação social e econômica com o complexo primário-exportador.

O artigo de *Marcos Barcellos de Souza* argumenta que a liberalização econômica dos anos 90 e as novas tecnologias financeiras e de comunicação contribuíram para um reordenamento do crime e da ilegalidade em uma

escala global, bem como auxiliarem a utilização de novas estratégias espaciais por essas organizações criminosas ao expandirem seu alcance geográfico e seus nichos de atuação.

Os artigos na área de história econômica, aprofundam e ampliam certos temas da área. O trabalho de *Thiago Fontelas Gambi* sobre a primeira fusão de bancos no Brasil em 1853 entre o Banco Comercial do Rio de Janeiro com o segundo Banco do Brasil, fundado pelo Barão de Mauá em 1851, aprofunda um aspecto da história financeira do país. No artigo, discute-se a proposta de Rodrigues Torres de criar um grande banco nacional privado com monopólio de emissão e com caixas filiais nas províncias. Com o terceiro Banco do Brasil, além da derrota de um projeto bancário descentralizado nas províncias, outro golpe seria dado na liberdade privada dos bancos da década de 1840 ao concederem o monopólio de emissão ao novo banco.

Já o artigo de *João Manuel Malaia*, sobre a profissionalização do futebol no Rio de Janeiro na *Belle Époque*, amplia o campo da história econômica enriquecendo-o com novos temas. A formação do futebol espetáculo, substituindo o elitismo dos primeiros anos do esporte (tanto o da riqueza, quanto o da pele) e criando um verdadeiro exército de jogadores profissionais é vislumbrando pelo estudo do Vasco da Gama na capital fluminense.

A nota de *Rodrigo Ferreira Leão* critica certos pontos da interpretação veiculada por autores como Fábio Giambiagi e Ricardo Paes de Barros, por exemplo, sobre o peso da política social universalista à retomada do desenvolvimento do país, opinião que vem sempre aliada à defesa de políticas focalizadas. Outro ponto destacado por esses autores é o vínculo do salário mínimo aos benefícios previdenciários que supostamente não protege as pessoas mais pobres, além de demandar um esforço fiscal considerável por parte do Estado. Deixamos para o próprio leitor saborear as críticas do autor à corrente conservadora.

É claro que uma publicação sempre demanda um trabalho conjunto, o que se tratando de um trabalho voluntário, requer uma enorme dose de boa vontade de todos aqueles que contribuíram para tal esforço. Assim, os membros do conselho editorial gostariam de agradecer aos autores pela qualidade dos trabalhos enviados, pela espera paciente em nossas

comunicações e pelo rigor no cumprimento dos prazos. Os pareceristas dos artigos, apresentados em uma lista anexa, são um segundo pilar da nossa revista e a eles também desejamos um sincero “obrigado” pela dedicação com que leram os artigos, dispuserem-se a comentar e a manter a qualidade dos artigos publicados. Agradecemos também à direção do Instituto de Economia da Unicamp, particularmente ao prof. Mariano Laplane, que nos tem dado ampla autonomia na tomada de decisões, bem como o indispensável subsídio financeiro para a nossa publicação. O apoio técnico de Célia Maria Passarelli e Sonia Mellantonio na editoração e na divulgação da *LEP*, respectivamente, também é essencial para a revista e elas merecem nossa maior consideração.

Esperamos que os bons resultados que obtivemos nas duas últimas edições sejam um estímulo à participação de novos membros na revista, quando se torna cada vez mais rara a dedicação a objetivos mais amplos, menos individualistas, como a divulgação de escritos acadêmicos em nossa área, registrando um pouco as opiniões em debate no Brasil contemporâneo.

Os Editores.

* * * * *

AGRADECEMOS GENTILMENTE AOS SEGUINTE PARECERISTAS:

Alexandre Macchione Saes (Doutorando / IE-Unicamp)	José Carlos de Souza Braga (IE-Unicamp)
Alexandre Sartoris (Unesp)	Jorge de Castro Soromenho (FEA-USP)
Anita Kon (PUC-SP)	José Jobson de Andrade Arruda (FFLCH-USP, IE-Unicamp)
Carlos Gabriel Guimarães (UFF)	Lineu Maffezoli (PUC Campinas)
Célio Hiratuka (IE-Unicamp)	Luiz Antonio Mattos Filgueiras (UFBA)
Davi Nardy Antunes (IE-Unicamp)	Maria Alice Rosa Ribeiro (Unesp)
Edison Silva (Doutorando / IE- Unicamp)	Norma Casseb (PUC-SP)
Eduardo Mariutti (IE-Unicamp)	Reginaldo Sales Magalhães (Doutorando / FEA-USP)
Eleutério Prado (FEA-USP)	Ricardo Dathein (UFRGS)
Fábio Franzini (Uninove)	Simão Davi Silber (FEA-USP)
Fabrício de Assis Campos Vieira (Doutorando / Cedeplar- UFMG)	Támas Szmrecsányi (IG-Unicamp)
Fabrício Pitombo Leite (Mestrando / IE-Unicamp)	Uallace Moreira (Mestrando / IE-Unicamp)
Fernanda Perini (Centro Universitário Padre Anchieta)	Victoria Echeverria de Carvalho (Mestranda / IE-Unicamp)
Flávio Azevedo Marques de Saes (FEA-USP, Unesp)	Vitarque Coelho (Doutorando / IE-Unicamp)
Francisco Luiz Lopreato (IE-Unicamp)	Walter Belik (IE-Unicamp)